

A escrita obedece ao mesmo princípio: **as letras não têm som!** Elas representam um ou alguns sons, mas nenhuma delas tem som propriamente. Em resumo: não é só o <h> que é mudo.

Todas as letras são mudas. E está na hora de parar de repetir esse equívoco, você não acha? Então, comece dando o exemplo, e passe a observar que uma letra “escreve” ou “representa” um som. Finalmente: da mesma maneira que há mais de uma rota ligando dois pontos, como no exemplo do nosso mapa, pode haver mais de uma letra para representar o mesmo som. Ou, ao contrário, uma letra pode representar mais de um som. Vejamos o Quadro 1, a seguir. Ele ilustra exatamente esse ponto que comentamos. A título de esclarecimento, podemos chamar letras de *grafemas*, por isso, os dois termos são usados como sinônimos nesta obra. Eles são sempre anotados entre < >, como você já viu e continuará vendo, sempre que nos referirmos a essas unidades.

Quadro 1 – Exemplo da falta de correspondência entre grafemas e sons da fala

Uma letra – vários sons			Várias letras – um som		
Letra	Som	Exemplo	Letra	Som	Exemplo
<x>	[s]	próximo	<s>		sapo
	[z]	exame	<ss>	[s]	massa
	[kls]	táxi	<c>		cebola
	[ʃ]	enxada	<ç>		aço
	∅	exceção ²	<z>		paz
<c>	[k]	kasa	<c>	[k]	casa
<c>	[s]	cebola	<qu>		queijo
	[e]	telha	<g>	[g]	gato
<e>	[ɛ]	teto	<gu>		gueto
	[l]	peixe			
			<x>	[ʃ]	xícara
	[o]	povo	<ch>		chácara
<o>	[ɔ]	nova			
	[u]	povo	<g>	[ʒ]	tigela
			<j>		berinjela

Fonte: Elaborada pela autora.

² Note que, neste caso, a letra <x> preserva uma informação histórica: ela faz parte do prefixo latino ex-, que significa “para fora”, mas ela não anota som algum.